

Não importa o quão atormentada com preocupações a mente de um comerciante possa estar, dizem que eles sempre conseguem dormir bem.

Mesmo assim, apesar da preocupação de Lawrence que Holo fosse embora sozinha durante a noite, Lawrence dormiu profundamente e acordou com o canto dos pássaros que entrava pela janela.

Ele não fez nada de tão notório como pular freneticamente para fora da cama, mas Lawrence olhou para a cama ao lado dele e suspirou de alívio quando viu que Holo ainda estava lá.

Ele saiu da cama e olhou para fora da janela. Estava bastante frio dentro do quarto, mas o ar do lado de fora no início da manhã estava ainda mais frio; sua respiração virou fumaça branca.

No entanto, o ar frio estava perfeitamente claro em uma manhã feito de cristal.

Já haviam pessoas nas ruas.

Olhando para os comerciantes da cidade, que ainda levantavam mais cedo do que os comerciantes que viajam, Lawrence organizou seus planos do dia em sua mente, finalmente, dizendo "tudo bem" para si mesmo quando eles estavam em ordem.

Embora isso não fosse exatamente compensar o erro da noite anterior, Lawrence queria ser capaz de desfrutar plenamente o festival, que começava no dia seguinte... Com Holo, e isso significava concluir seu negócio hoje.

A primeira ordem do dia seria vender as mercadorias que ele tinha trazido com ele de Ruvinheigen, ele pensou nisso enquanto se virou para olhar para trás no quarto.

Ainda com coração um pouco pesado por causa da noite anterior, Lawrence caminhou até sua companheira, que dormia profundamente como de costume, com a intenção de acordá-la, quando ele parou e franziu as sobrancelhas.

Não era estranho Holo dormir tão tarde quanto quisesse, mas outra coisa estava errada.

Seu ronco inocente habitual estava totalmente ausente.

Lawrence se perguntou se o silêncio era o que ele pensava que era estendendo a mão para ela. Ela parecia sentir isso; o cobertor se agitou minuciosamente.

Ele levantou as cobertas suavemente.

O que ele viu o fez suspirar.

O rosto de Holo debaixo das cobertas era mais comovente do que qualquer gatinho abandonado.

"Ressaca de novo, hein?”

Suas orelhas se contraíram ligeiramente; talvez doesse muito para mover a cabeça.

Ele pensou em provocar Holo sobre isso, mas se lembrou da noite anterior e pensou melhor. E em qualquer caso, ela não estaria com humor para ouvir.

"Eu trouxe um balde e uma jarra de água caso você precise, e pela sua cara você vai precisar. Apenas seja boazinha e descanse um pouco."

Ele colocou mais ênfase na parte de "seja boazinha", que as orelhas dela se contraíram mais uma vez.

Lawrence não achava que ela se comportaria só porque ele estava dizendo, mas era improvável que ela fosse sair vagando em seu estado atual. Dada a impossibilidade de ela pegar suas coisas e sair por conta própria, ele se deixou relaxar um pouco.

Ele sabia que Holo era plenamente capaz de simular uma ressaca, mas seu rosto estava tão pálido que ele duvidava que esta fosse falsa.

Tirando esse pensamento da cabeça, ele terminou seus preparativos para sair sem dizer mais uma palavra e, em seguida, ele voltou para a cama de Holo, que evidentemente, estava incapaz de sequer virar-se de novo.

"O festival não irá começar até amanhã, então você não precisa se preocupar."

O alívio se mostrou instantaneamente no rosto exausto de Holo; Lawrence teve que rir.

Para Holo, parecia que mesmo sofrendo uma ressaca, era menos importante do que participar do festival.

"Eu vou estar de volta à tarde."

As orelhas de Holo estavam paradas; esta afirmação não lhe interessava.

Lawrence deu um sorriso forçado, a altura em que os cantos da boca dela enrolaram muito lentamente em um sorriso.

Ela parecia estar fazendo isso de propósito.

Lawrence colocou o cobertor sobre Holo.

Ela, sem dúvida, ainda estava sorrindo embaixo da coberta.

Ainda assim, ele estava genuinamente aliviado que ela parecia não guardar rancor da noite anterior.

Quando saiu da sala, Lawrence deu mais um olhar para Holo.

Sua cauda estava fora do cobertor, e ela balançou duas vezes, como se dando tchau.

Pensando em comprar-lhe algo saboroso, ele fechou a porta atrás de si.

Tentar fazer negócios antes do sino que abre um mercado geralmente não é bom em qualquer cidade... E isso é ainda mais verdadeiro quando se está bem no meio do mercado.

No entanto, dependendo do tempo e das circunstâncias, esta regra pode ser distorcida.

Em Kumersun era quase encorajado a reduzir o congestionamento que vinha com a abertura do mercado durante o festival.

Assim, apesar da hora adiantada, com o sol começando a subir acima dos edifícios, o mercado... Que ocupava metade da praça sul de Kumersun, já estava cheio de comerciantes.

Aqui e ali, havia pilhas de caixas e pilhas de sacos de estopa e porcos, galinhas e todos os tipos de gado amarrados ou enjaulados nos espaços apertados entre bens e as barracas. Como Kumersun era o maior exportador de peixes na região, era fácil de ver peixes nadando em grandes barris de água doce, não muito diferentes dos de Amati.

Assim como Holo era incapaz de esconder sua excitação, quando confrontada com uma linha de restaurantes, o pulso de Lawrence não pôde deixar de acelerar quando viu a vasta gama de produtos no mercado.

Quanto lucro pode-se fazer transportando estes bens para essa cidade? Esta outra mercadoria é tão abundante que deve haver um excedente nesse local, será que o preço é mais baixo?

Tais pensamentos perseguiam uns aos outros através da mente de Lawrence.

Quando ele estava apenas começando como um comerciante, Lawrence não tinha noção do que era um preço favorável para um bem, então ele perambulava sem rumo, sem saber o que fazer, mas agora ele podia discernir todos os tipos de coisas.

Uma vez que um comerciante compreendia totalmente esta intrincada teia de mercadorias, ele se tornava como um alquimista, transmutando chumbo em ouro.

Lawrence se sentiu tonto com o poder que esta noção oferecia até que ele se lembrou de seu fracasso em Ruvinheigen, no que ele riu decepcionado.

Voltar os olhos para a avareza facilita seu tropeço.

Ele respirou fundo para acalmar-se, agarrando as rédeas e dirigiu-se para o centro do mercado. A barraca que ele finalmente chegou já estava em seu dia de trabalho, como todas as outras. O dono da loja era apenas um ano mais novo que Lawrence e também tinha começado como um comerciante viajante. O fato de que ele tinha se tornado um comerciante de trigo adequado, com uma tenda completa, que apesar de seu pequeno tamanho, tinha um teto próprio, era geralmente atribuído a boa sorte. Ele até havia adotado o estilo de cabelo facial quadrangular que era comum na região.

O comerciante de trigo... Mark Cole, ficou momentaneamente surpreso ao ver Lawrence, mas ele imediatamente se recompôs e levantou a mão em saudação, sorrindo.

O outro comerciante com quem Mark conversava virou-se para encarar Lawrence também, balançando a cabeça em saudação. Nunca se sabia quando ele poderia encontrar alguém que poderia se tornar um parceiro de negócios, de modo que Lawrence mostrou seu melhor sorriso de comerciante e fez um gesto para eles para eles que poderia ser dito como: ”Por favor, continuem a conversa de vocês".

"Le, spandi amirto.Vanderji".

"Ha-ha.Pireji. Bao!"

Evidentemente, a conversa deles estava apenas terminando; o homem falou com Mark em uma linguagem que Lawrence não entendia e depois despediu-se. Naturalmente, Lawrence não se esqueceu de dar ao homem outro sorriso profissional quando ele saiu.

Ele decorou o rosto do homem na memória para o caso deles se encontrarem novamente em alguma outra cidade.

Eram estas as pequenas interações que se acumulavam ao longo do tempo, e eventualmente acabavam se transformando em lucro.

O comerciante... Que era, provavelmente, de algum lugar nas terras do norte, desapareceu na multidão, e Lawrence finalmente desceu de sua carroça.

"Eu acho que interrompi o seu negócio."

"Dificilmente! Ele estava falando sobre o quão grato ele era ao deus da montanha Pitra. Você me salvou" Disse Mark, enrolando uma folha de pergaminho enquanto se sentou em cima de uma caixa de madeira. Ele sorriu para a conversa tediosa que ele teve com o homem.

Mark, assim como Lawrence, era um membro da Guilda Rowen de Comércio.

Eles se conheceram como resultado de aparecer a cada ano no mesmo mercado para fazer comércio, e os dois se conheciam desde o início de suas respectivas carreiras.

Eles podiam facilmente pular as formalidades habituais.

"Se eu os conhecesse melhor, eu não teria me incomodado em aprender a língua deles. Eles não são homens maus, mas uma vez que descobrem que você pode entendê-los, você nunca vai ouvir o final da conversa de quão grande é o seu deus."

"Pode ser que uma divindade local seja ainda melhor do que um deus que nunca sai do santuário, exceto quando eles espionam um flash de ouro, não é?" Disse Lawrence.

Mark riu, batendo na própria cabeça com o pergaminho agora enrolado. "Você não está mentindo! E dizem que os deuses da colheita são mulheres bonitas."

O rosto de Holo apareceu na mente de Lawrence. Ele balançou a cabeça e sorriu, mas é claro que não disse o que veio à mente: 'Mas elas têm personalidades terríveis. '

"De qualquer forma, chega dessa conversa. Se continuarmos com essa conversa fiada vou ser repreendido pela patroa, com certeza. Vamos falar de comércio? Presumo que é por isso que você está aqui."

A expressão de Mark passou de amigável para de negócios.

Embora não houvesse necessidade de formalidade entre os dois, o relacionamento deles era calculado. Lawrence preparou-se e falou.

"Eu trouxe pregos de Ruvinheigen. Pensei que você pudesse comprá-los."

"Pregos, hein? Eu sou um vendedor de trigo. Você ouviu em algum lugar que agora pregamos nossos sacos de trigo? Acho que não."

"Ah, mas em breve você vai ter muitos clientes comprando suprimentos para o longo inverno. Você poderia vender esses pregos juntos com o trigo. As pessoas precisam deles para preparar suas casas contra a neve."

Mark olhou para o céu por um momento antes de lançar o olhar para Lawrence.

"Eu suponho que é verdade... Os pregos que você diz. Quantos?"

"Eu tenho cento e vinte pregos de três *pate* de comprimento, duzentos de quatro *pate* e duzentos de cinco *pate*, juntamente com uma declaração de qualidade da guilda dos ferreiros de Ruvinheigen."

Mark coçou a bochecha com uma extremidade do pergaminho enrolado e suspirou. Esta relutância fingida era um traço comum de comerciante.

"Vou levar o lote por dez lumione e meio".

"Qual é a transação de lumione agora? Contra a prata trenni".

"Trinta e quatro, o mesmo quando no mercado fechado ontem. Então, isso seria no total... 357 trenni".

"Muito baixo" Disse Lawrence.

O montante não era tanto quanto Lawrence chegou a comprar os pregos. A testa de Mark franziu com a resposta rápida de Lawrence.

"Você ouviu falar sobre a queda nos preços de armadura?" Perguntou Mark.

"Sem as expedições militares para o norte neste ano, as pessoas estão descarregando armaduras e espadas para a esquerda e para a direita, o que significa que há um excesso de ferro. Mesmo pregos estão mais baratos agora... Até dez lumione é um preço generoso."

Essa era a resposta que ele esperava então Lawrence acalmou-se e respondeu.

"Sim, mas isso é no sul. Quando há bastante ferro para ser derretido, o preço do combustível vai subir o suficiente para torná-lo impraticável. Se você pode comprar lenha suficiente para derreter o ferro nesta época do ano em Ploania, eu tenho certeza que gostaria de ver isso. Qualquer um tentar fazer isso provavelmente quer ter a sua cabeça rachada por um machado".

Uma vez que o inverno chega para regiões com um monte de neve, o fornecimento de lenha estagnaria. O ferro forjado, com apetite sem fundo para o combustível, será abandonado durante o inverno. Se algum ferreiro decidisse forjar no inverno, o preço da lenha dispararia imediatamente, e em breve ele se encontraria em um banho de maldições das pessoas da cidade. Assim, mesmo que a matéria-prima para os pregos de repente estivesse abundante na região, o preço original desses pregos deve se manter estável.

Qualquer comerciante com um pouco de experiência seria capaz de colocar essas coisas juntas.

Sem surpresa, Mark sorriu. "Ora vamos, você precisa vender estes pregos para um pobre comerciante de trigo? Se fossem grãos, então eu saberia como comprá-lo barato, mas pregos estão longe de ser a minha especialidade."

"Dezesseis lumione."

"Muito caro. O melhor que eu posso pagar é treze."

"Quinze".

"Quatorze e dois terços." disse Mark.

Lawrence podia dizer que ele não conseguiria ir mais adiante com suas negociações.

Pressionar Mark ainda mais só prejudicaria a relação de negócios. Lawrence assentiu e estendeu a mão direita. "Feito, então."

"Obrigado, irmão da guilda!" Disse Mark com um sorriso, apertando a mão de Lawrence.

O preço era, sem dúvida, um grande compromisso para Mark.

Como um comerciante de trigo, Mark não era, pondo em poucas palavras, autorizado a comprar ou vender pregos. Qualquer comerciante poderia vender os bem decididos pelas respectivas guildas, de modo que para estocar um novo item, um comerciante tinha que obter a permissão dos outros comerciantes que já vendem esse item ou cortá-los dos lucros.

À primeira vista, esta regra parece obstruir o livre comércio, mas se ela estivesse ausente, as empresas gigantes com enormes quantidades de capital em breve iriam engolir todo o mercado. A regra é projetada para impedir que isso aconteça.

"Você prefere em moeda ou crédito?" perguntou Mark.

"Crédito, por favor."

"Graças a Deus. Há tantas ofertas de dinheiro nesta época do ano que é difícil manter-se no ritmo."

Enquanto os comerciantes não têm problemas para manter o controle de seus negócios em seus livros de contabilidade, muitas pessoas trazendo mercadorias para as aldeias e vilas gostariam de ser pagos com moedas e só moeda.

Mas a escassez de moeda era um sério problema em toda a cidade.

Mesmo que um comerciante tenha recursos para comprar um determinado bem, sem a moeda para fazer o pagamento, não pode haver comércio. E um agricultor analfabeto nem sequer assoaria o nariz em uma nota promissória.

No deserto, o cavaleiro com sua espada, era o mais forte, mas nas cidades, a moeda igualava o poder. Foi por isso que a Igreja ficou tão rica. Coletando dízimos, semana após semana, não podia deixar de se tornar poderosa.

"Então, já que você esta recebendo em crédito, eu tenho um favor para lhe pedir" Disse Lawrence quando Mark aproximou-se para descarregar o saco de pregos da carroça. O rosto do comerciante de trigo cresceu instantaneamente cauteloso.

"Não é nada muito importante. Tenho que ir para o norte para cuidar de uma coisa, você poderia perguntar as condições das estradas e passar elas para mim. Alguns clientes são do norte, não?"

Vendo que a pergunta de Lawrence não tinha nada a ver com o negócio, Mark ficou visivelmente relaxado.

Sua expressão mudou e foi obviamente intencional, Lawrence notou com desgosto. Era, provavelmente, a maneira de Mark se vingar de Lawrence um pouco por vender os pregos tão caro.

"Sim, isso é fácil" Disse Mark. "Apesar de que teria sido mais fácil para você vir no verão como faz normalmente. Deve ser algo muito grande para você estar indo para o norte no meio do inverno."

"Bem, você sabe, isso e aquilo. Vou dizer que não tem nada a ver com o negócio."

"Ha-ha-ha. Mesmo o comerciante que sempre viaja não pode libertar-se das pequenas obrigações da vida, não é? Então, onde você está indo?"

"Um lugar chamado Yoitsu. Já ouviu falar dele?"

Mark inclinou-se sobre a carroça quando ele levantou uma única sobrancelha. "Não posso dizer que já. Mas quem sabe quantas pequenas cidades e aldeias eu nunca ouvi falar. Você quer que eu encontre alguém que sabe disso, então?"

"Bem, em qualquer caso, estamos indo para Nyohhira, assim você pode perguntar sobre Yoitsu como uma espécie de ‘desculpa’, que vai ficar bem."

"Certo. Então, se você está indo a Nyohhira você irá atravessar as planícies de Dolan."

"Você sabe o caminho, então? Isso torna mais fácil para mim."

O comerciante de trigo concordou e bateu no peito, como se dissesse: "deixe isso comigo." Mark certamente seria capaz de coletar as informações que Lawrence precisava.

Era exatamente por isso que Lawrence tinha ido até Mark, em primeiro lugar, mas se ele tivesse interrompido o comerciante do trigo durante a mais movimentada das estações simplesmente para reunir informações sem trazer algum negócio junto também, pesaria em sua consciência, e Mark não teria ficado nada satisfeito.

É por isso que ele trouxe os pregos para vender. Lawrence estava bem consciente de que Mark conhecia muitos ferreiros da área. Seria fácil para ele vender os pregos a qualquer um deles com um lucro garantido.

Mark seria mesmo capaz de pedir uma parte do pagamento dos pregos em dinheiro.

Como um comerciante de trigo, a última chance de salvar dinheiro estava se aproximando rapidamente, a chance de obter um pouco de moeda em suas mãos, provavelmente o faria mais feliz do que qualquer lucro magro.

E, como Lawrence esperava, Mark concordou prontamente. Isso resolvia a necessidade de reunir informações sobre a próxima viagem.

"Oh, sim. Tem outra coisa que eu queria perguntar. Não se preocupe isso vai ser rápido" Disse Lawrence.

"Eu pareço tão mesquinho?"

Lawrence viu o sorriso decepcionado de Mark. "Será que esta cidade tem algum cronista?"

"Cronistas...? Oh, você quer dizer as pessoas que escrevem esses diários intermináveis de eventos da cidade?"

Cronistas eram pagos adiantados por nobres ou funcionários da Igreja para guardar as histórias de uma determinada área ou cidade.

Lawrence não pôde deixar de rir ao ouvir Mark julgar o trabalho deles como "diários intermináveis."

Não era inteiramente correto, mas não era muito longe da verdade, o que tornou tudo mais engraçado.

"Eu não acho que eles gostariam que você os colocasse dessa forma, mas sim", Disse Lawrence.

"Bah, Me incomoda que tudo o que eles precisam fazer para ganhar dinheiro é sentar em uma cadeira durante todo o dia e escrever."

"Isso é um pouco duro para alguém que teve a sorte em um acordo e foi capaz de abrir uma loja em uma cidade."

A história da boa sorte de Mark era famosa.

Lawrence riu de novo, desta vez da expressão momentaneamente atordoada de Mark.

"Então, há algum cronista ou não?"

"Ah... Sim, eu acho que há. Mas eu não me meteria com eles se eu fosse você" Disse Mark, pegando o saco de pregos da carroça de Lawrence. "Há rumores de que um deles foi acusado de heresia por um monastério em algum lugar e teve que fugir. A cidade está cheia de pessoas como essas que tiveram que fugir."

Os habitantes da cidade de Kumersun estavam menos preocupados com a animosidade entre os pagãos e a Igreja do que com a prosperidade econômica, de modo que a cidade tinha se tornado um refúgio natural para uma variedade de naturalistas, filósofos e outros hereges.

"Eu só tenho algumas coisas que quero perguntar para eles" Disse Lawrence. "Cronistas coletam lendas locais e tal, sim? Tenho interesse em tais assuntos."

"Por que você se preocupa com isso, agora? Você precisa iniciar uma conversa para quando viajar para o norte?"

"Algo assim. Sei que é repentino, mas você acha que você pode me apresentar a um?"

Mark virou ligeiramente a cabeça e gritou em direção oposta a sua posição, ainda com o saco cheio de pregos em uma das mãos.

Um garoto saiu de trás de uma montanha de sacos de trigo.

Evidentemente Mark tinha chegado a um ponto em que ele podia ter um aprendiz.

"Eu conheço um. Melhor se for alguém da Guilda, certo?" Disse Mark, após entregar o saco de pregos ao seu jovem aprendiz.

Vendo isso, Lawrence foi preenchido com um renovado senso de urgência para chegar a Yoitsu e voltar à sua rotina normal o mais rápido que podia.

No entanto, seria um problema se Holo descobrisse esse fato, e por sua vez, não era como se Lawrence quisesse se livrar dela.

Ele descobriu que era impossível conciliar seus dois sentimentos sobre o assunto.

Se ele vivesse tanto como Holo, ficar um ou dois anos fora do negócio dificilmente seria um problema.

Mas a vida de Lawrence era muito curta para isso.

"Qual é o problema?"

"Hm? Ah... Nada. Se há um cronista na guilda comercial, será conveniente. Posso pedir-lhe para me apresentar?"

"Eu posso certamente fazer isso, sim. Vou até fazer isso de graça."

Lawrence não podia deixar de sorrir para o esforço de Mark dizer "de graça".

"Quanto mais cedo melhor, não?" Perguntou Mark.

"Se possível, sim."

"Vou mandar o menino para lá, então. Há um mascate velho destemido chamado Gi Batos lá, e se estou me lembrando direito, ele é chegado de um eremita pagão que tem feito crônicas. O velho Batos tira uma semana de folga antes e depois do festival, então se você for na guilda em torno do meio-dia, você deve encontrar ele bebendo o dia inteiro. "

Mesmo dentro de uma única guilda, como a guilda de Comércio Rowen, comerciantes viajantes como Lawrence podem não saber muitos sobre os outros dentro dela, como Amati, cujo negócio não estava relacionado com o de Lawrence.

Lawrence repetiu o nome 'Gi Batos' para si mesmo, gravando em sua memória.

"Entendido. Estou em dívida com você."

"Ha-ha. Se isso é tudo o que preciso para você ficar em dívida comigo, eu odiaria pensar no que vem a seguir. Chega de falar disso... Você vai estar na cidade até que o festival termine, sim? Pare, para uma bebida, tudo bem?"

"Acho que eu deveria deixá-lo se gabar de seu sucesso pelo menos uma vez. Estarei por perto."

Mark levantou a voz em uma risada e então suspirou quando ele entregou o último saco de pregos para seu aprendiz. "Mesmo um comerciante da cidade sofre problemas intermináveis ​​e preocupações. Às vezes eu gostaria de poder voltar no tempo, na época que eu era apenas um comerciante viajante."

Lawrence só podia sorrir vagamente enquanto ele ainda estava trabalhando dia a dia para conseguir o que Mark já tinha.

Mark percebeu isso. "Uh, esqueça o que eu disse", Ele disse, sorrindo em tom de desculpa.

"Tudo o que podemos fazer é manter nossos narizes para o lucro. É o mesmo para todos os comerciantes."

"É verdade. Que tenhamos boa fortuna, então!"

Lawrence apertou a mão de Mark, e depois de ver que outro cliente chamou o comerciante de trigo, ele deixou a tenda para trás.

Ele lentamente manobrou sua carroça no meio da multidão e, em seguida, olhou para a tenda de Mark.

Lá estava Mark, que parecia ter esquecido completamente Lawrence e agora estava envolvido em negociações com o seu próximo cliente. Lawrence estava francamente com inveja.

Mas mesmo Mark, o comerciante bem sucedido da cidade disse que às vezes gostaria de voltar a viajar.

Lawrence se lembrou de uma história. Há muito tempo atrás, havia um rei que planejou se livrar da pobreza em seu próprio reino invadindo a nação próspera do lado dele, mas um poeta da corte tinha dito o seguinte: "A gente sempre vê as partes miseráveis ​​da própria terra e as melhores partes de seus vizinhos.".

Lawrence pensou na história.

Ele estava focado nos problemas envolvidos em encontrar a terra natal de Holo ou os contratempos que ele tinha sofrido em Ruvinheigen, mas o fato era que ele tinha sido capaz de viajar com uma acompanhante de rara qualidade.

Se Lawrence nunca tivesse encontrado Holo, ele teria continuado ao longo de sua rota de comércio de costume, suportando a solidão infinita que vinha com ele.

Já tinha sido tão ruim que ele começou a fantasiar seriamente sobre como seria se o cavalo se tornasse humano. Enquanto ele ponderou isso, Lawrence percebeu que um de seus sonhos já se tornara realidade.

Havia uma boa chance de que, eventualmente, ele estivesse viajando sozinho de novo, e quando chegasse a hora, Lawrence sabia que ele iria olhar para trás e lembrar deste momento com Holo, com falta de carinho.

Lawrence agarrou as rédeas mais uma vez.

Depois que ele terminou de fazer as rondas pelas guildas comerciais e empresas de comércio, ele não se esqueceu de comprar um almoço verdadeiramente delicioso para Holo.

Kumersun não tinha uma igreja, por isso a torre com um sino foi colocada no topo do mais alto teto da mais alta casa nobre na cidade que grandiosamente tocava o sino do meio-dia de cada dia. O sino, é claro, foi decorado com esculturas da melhor espécie, e o telhado, visível para toda a cidade, era mantido pelos melhores artesãos que poderia se ter.

Dizia-se que o telhado... Construído unicamente por causa da vaidade da nobreza abrigada, tinha custado totalmente trezentos lumione, mas as pessoas da cidade suportavam os nobres sem má vontade, o raciocínio era que estavam fazendo 'coisas de nobre'.

Talvez a razão para comerciantes mais ricos terem acumulado seu dinheiro em grandes cofres, fosse recebida de maneira tão extravagante porque não tinha esse sentido lúdico. Mesmo o mais famoso e violento dos cavaleiros amaria se ele pudesse gastar livremente o suficiente.

Lawrence pensou sobre isso enquanto abriu a porta de seu quarto... E foi atingido no rosto pelo cheiro forte de bebida alcoólica.

"Por isso, cheirava tão mal...".

Lawrence de repente se lamentou não enxaguar a boca antes de sair, mas a maior parte do cheiro era certamente culpa da loba que até agora dormia diante dele.

Holo não mostrou sinais de agitação, mesmo quando Lawrence entrou no quarto, mas seu ronco ingênuo sugeriu que ela estava quase recuperada de sua ressaca.

O cheiro da bebida alcoólica era demais para Lawrence, então ele abriu a janela antes de se aproximar da cama. O copo de água ao lado dele estava vazio assim como... Felizmente... O balde. O rosto dela, saindo debaixo das cobertas, parecia melhor do que antes. Lawrence tinha comprado pão de trigo real, que ele raramente comprava, em vez de bolachas de mel; esta tinha sido a escolha certa, ele sentiu.

Ele tinha certeza de que as primeiras palavras que sairiam da boca de Holo ao acordar seriam "estou com fome.".

Lawrence segurou o saco de pão perto do nariz de Holo, que se contraiu ligeiramente.

Ao contrário do pão de centeio de aveia amargo e duro que muitas vezes eles acabavam comendo, o cheiro do pão macio de trigo era totalmente sedutor.

Holo cheirou o saco, o que era o suficiente para fazer Lawrence duvidar se ela estava realmente dormindo. Por fim, ela fez um pequeno 'mmph' e, em seguida, escondeu o rosto nas cobertas.

Lawrence olhou para o pé da cama, onde ele viu a cauda de Holo saindo das cobertas, tremendo ligeiramente.

Ela parecia estar bocejando embaixo das cobertas.

Lawrence esperou, e com certeza, o rosto com os olhos turvos de Holo finalmente emergiu de debaixo das cobertas.

"Mmph... Algo cheira incrível...".

"Sente-se melhor?"

Holo esfregou os olhos, bocejou novamente, e falou como se para si mesma. "Eu estou com fome."

Apesar de seus melhores esforços para se conter, Lawrence começou a rir.

Não parecendo particularmente interessada, Holo lentamente arrastou-se para fora da cama e bocejou pela terceira vez. Em seguida, ela cheirou o ar e voltou seu olhar guloso para o saco que Lawrence segurava.

"Achei que você ia dizer isso. Eu trouxe um pouco de pão de trigo."

Assim que Lawrence entregou o saco, a loba sábia orgulhosa tornou-se um gatinho presenteado com um deleite.

"Você não vai comer um pouco?"

Holo sentada na cama, segurando o saco e devorando o pão branco puro, olhando tudo, menos disposta a compartilhar.

Mesmo quando ela colocou a questão para ele, seu semblante era agora mais próximo ao de um cão de caça, que não tinha nenhuma intenção de deixar sua presa escapar.

Provavelmente eram os limites da generosidade de Holo, para até arriscar a perguntar-lhe antes de ela terminar o saco inteiro.

"Não, eu estou bem. Eu comi mais cedo."

Normalmente ela o veria com certa desconfiança, mas Holo... Fiel à sua capacidade de ver através de uma mentira... Parecia aceitar isso como a verdade.

Visivelmente aliviada, ela voltou para seu ataque ao pão.

"Cuidado, você vai engasgar".



Lawrence lembrou quando, logo depois que ele e Holo se conheceram, ela quase se engasgou com algumas batatas em uma pequena igreja que tinham passado a noite.

Ela lançou nele um olhar, que ele riu. Então puxou uma cadeira da mesa e se sentou.

Em cima da mesa haviam vários envelopes selados com cera. Depois de fazer as rondas entre as várias empresas comerciais, Lawrence tinha recebido várias cartas endereçadas a ele.

Apesar de seu estilo de vida itinerante, os comerciantes que viajam têm muitas oportunidades para enviar e receber cartas já que suas paradas sazonais eram muito previsíveis.

Algumas ofereciam um determinado bem a um preço elevado se ele passasse por uma determinada cidade; outros diziam o preço de um bem em suas cidades e perguntavam como ele estava indo em outro lugar... A correspondência era diversificada.

No entanto, era estranho, Lawrence sentia. Ele geralmente ia a Kumersun no verão, por isso era fora do comum as cartas chegarem nele aqui e agora no inverno. No pior dos casos, as cartas acabariam nos arquivos das empresas de comércio por mais de meio ano.

Se as cartas não tivessem encontrado Lawrence em Kumersun dentro de duas semanas, elas seriam enviadas para o sul. Sem dizer que tais acordos custariam bem caro.

Ficou claro que as letras eram urgentes.

Os remetentes eram todos os comerciantes da cidade situada no norte da Ploania.

Lawrence removeu cuidadosamente os selos de cera com uma faca quando sentiu Holo olhando fixamente para ele.

"São cartas."

"Mm" Veio a resposta curta de Holo enquanto sentava-se sobre a mesa, com o pão na mão.

Lawrence não se importava se ela visse o conteúdo do envelope, então depois de abrir o selo, ele pegou a carta.

"Caro Sr. Lawrence..."

O fato de que a carta não começou com "Em nome de nosso Senhor" era muito de acordo com o estilo de um nortista.

Lawrence pulou as gentilezas e mudou seu olhar para baixo da página.

Após ver a confusa escrita, às pressas, ele rapidamente discerniu a importância da carta.

É verdade que a informação era crítica para um comerciante.

Ele leu a segunda carta, confirmando que o seu conteúdo era igual ao da primeira, e em seguida suspirou, depois sorriu ligeiramente.

"O que elas dizem?" Perguntou Holo.

"Quer dar uma olhada?"

Talvez irritada por ter sua pergunta respondida com outra pergunta, Holo franziu a testa e revirou os olhos. "Elas não parecem com cartas de amor."

Mesmo um amor de cem anos iria encontrar o seu ardor desanimado por tal caligrafia bagunçada, Lawrence pensava.

Ele entregou as cartas para Holo e sorriu. "Você sempre consegue informações importantes depois que você não precisa mais delas."

"Hmph."

"Essas cartas foram enviadas com uma sincera preocupação, então eu devo a eles um pouco de gratidão, pelo menos. O que você acha?"

Holo lambeu os dedos, tanto de contentamento ou porque ela simplesmente tinha comido tudo o que havia para comer, e olhou para as cartas que tinha na outra mão.

Ela, então as empurrou de volta para Lawrence, com uma expressão amarga em seu rosto.

"Eu não sei ler."

"Ah... Você não sabe?"

Lawrence pegou as cartas, e Holo estreitou os olhos para ele.

"Se você está fingindo ignorância, devo dizer que você está ficando cada vez melhor no que faz."

"Não, não, desculpe. Eu realmente não tinha ideia."

Holo olhou para ele por um momento como se analisando a verdade de suas palavras, e então se virou com um suspiro.

"Em primeiro lugar" ela disse "há muitas letras para lembrar e muitas combinações desconcertantes. Pode-se dizer que tudo que se precisa fazer é escrever como seria dito, mas é claramente uma mentira.".

Parecia que Holo já havia tentado aprender a ler.

"Você quer dizer a notação de consoante e tal?"

"Eu não tenho nenhuma ideia de como você chama isso, mas as regras são muito complexas. Se há algo em que vocês humanos podem ser melhor do que nós lobos, é o seu domínio nesses símbolos inexplicáveis, além do mais eu não preciso de suas cartas para encontrar a minha presa."

Lawrence quase perguntou se outros lobos eram igualmente incapazes de escrever, mas ele engoliu a questão no último segundo, apenas acenando em acordo.

"Embora não seja como se fosse uma questão simples para nós memorizá-las" Ele disse. "Não foi fácil para mim, cada vez que eu cometia um erro, meu professor me golpeava na cabeça por isso. Pensei que teria um galo permanente."

Holo olhou para ele com ar de dúvida. Se ela pensasse que ele estava apenas brincando com ela, ela ficaria sem dúvida irritada.

"Certamente você pode dizer que eu não estou mentindo" Disse Lawrence.

Holo finalmente tirou seu olhar duvidoso. "Então, o que é que está escrito aí?"

"Ah, ele diz que as campanhas do norte foram canceladas, por isso ‘tenha cuidado em comprar armaduras"’ Lawrence disse, jogando as cartas de lado. Ele sorriu com tristeza para o olhar vazio de Holo.

"Então... Se você tivesse recebido essa carta mais cedo, você não teria ficado em apuros?"

"De fato. Essa é retrospectiva. Mas o fato de que esses dois comerciantes gastaram moedas para entregar esta mensagem para mim vale a pena reconhecer. Eu posso confiar nesses dois."

"Mm. Ainda assim, a diferença entre ler e não ler as letras seria a diferença entre o céu e o inferno, certo?"

"Não é brincadeira. Você esta certa, sem dúvida. Uma única carta pode determinar o seu destino. Um comerciante sem informação poderia muito bem estar indo para o campo de batalha com uma venda nos olhos."

"Eu não sei sobre os seus olhos, mas você certamente cobre sua vergonha com frequência suficiente."

Lawrence estava prestes a colocar as cartas de volta nos envelopes, quando ouviu isso, ele congelou, murmurando um juramento.

"Hmph. Mesmo brincando com você, não consigo dissipar minha sonolência." Holo bocejou e pulou da mesa, caminhando até a cama. Lawrence a observava com amargura. Ela se virou para ele.

"Oh, sim... Podemos ir ao festival agora?" Ela perguntou enquanto pegou seu manto que estava na cama, com os olhos brilhando tão intensamente que eles eram quase audíveis. Ao vê-la assim, Lawrence queria levá-la para o festival, mas ele tinha outros assuntos a tratar em primeiro lugar.

"Desculpe, mas eu...".

Lawrence cortou sua frase no meio. Holo se agarrou ao manto com força, aparentemente à beira das lágrimas.

"Mesmo se você estiver brincando, por favor... Pare com isso, eu imploro" Ele disse.

"Ah ha, você tem o coração tão fraco para garotinhas que choram. Vou me lembrar disso" Disse Holo, abandonando a atuação. Lawrence descobriu que ele não tinha nada para contestar.

Tendo outro ponto fraco exposto, ele se voltou para a mesa, derrotado.

"Mm. Mas... Não tem problema em eu ir para a cidade sozinha?"

"Você vai independente da minha permissão ou não."

"Hm, isso é verdade...".

Lawrence devolveu as cartas aos seus envelopes e se virou para Holo mais uma vez; ela segurou seu manto, olhando estranho.

No começo, ele suspirou interiormente... 'ela estava realmente jogando este jogo de novo tão cedo?’... Mas então ele percebeu que sem dinheiro, ela seria capaz de fazer pouco mais do que olhar para as barracas, e para Holo era semelhante a uma morte em vida.

Em outras palavras, ela precisava de dinheiro, mas ela não tinha coragem de pedir para ele.

"Eu não tenho nenhuma moeda pequena agora, então... Não gaste tudo de uma vez."

Ele se levantou e pegou uma moeda *irehd* de prata da bolsa de moedas em sua cintura, então caminhou até Holo, e entregou para ela.

A moeda tinha a imagem do sétimo governante de Kumersun.

"Não é tão valiosa quanto uma moeda trenni, então você não deve ter mau-olhado se tentar comprar um pouco de pão com ela. Eles vão fazer a mudança sem uma confusão."

"Mm..." Respondeu Holo indistintamente, mesmo quando ela pegou a moeda.

Lawrence instantaneamente se perguntou se o que ela queria era mais dinheiro.

Mas se traísse essa suspeita, ela teria realmente encurralado ele.

Lawrence obrigou-se a manter uma expressão neutra.

"O que há de errado?"

"Hm? Oh..."

Era preciso ter cuidado quando ela estava sendo tão mansa.

A cabeça de Lawrence mudou para o modo de negociação.

"Eu estava... Eu estava pensando que não seria divertido se eu fosse sozinha" Disse Holo.

E assim, sua mente girava inutilmente.

"Que negócio você tem que fazer? Se você me levar, eu posso te devolver sua moeda de prata" Ela disse.

"Oh, uh, eu estava... Eu ia me reunir com alguém."

"Bem, eu ia andar pela cidade de qualquer maneira. Se você não me quer por perto, eu vou manter a minha distância. Eu posso ir com você?"

Ela não estava sendo especialmente bajuladora ou sedutora... Ela simplesmente queria ir junto, só isso.

Se ela levantasse a cabeça e dissesse algo como "Oh, por favor, me leve com você" Ele teria suspeitado dela.

Mas seu pedido era inteiramente normal.

Se realmente fosse uma atuação, Lawrence sentia que ele não se importaria em cair.

E no caso de que não fosse atuação, Holo certamente iria se magoar por sua desconfiança.

"Eu realmente sinto muito... Pode me deixar ir sozinho hoje? Eu tenho que encontrar com alguém, e então eu acredito que nós estaremos indo em outro lugar, para que eu possa ser apresentado a alguém. Eu não me importo se você me acompanhar, mas se você for comigo, terá que esperar fora quase o tempo todo."

"Mm..."

"Eu devo ser capaz de terminar todos os meus negócios hoje, e em seguida, a partir de amanhã, podemos aproveitar o festival. Assim, você pode agüentar por mais um dia?"

Ele falou com o mesmo tom que usaria com uma menina, mas Holo... Parada ali ao lado da cama... Parecia muito vulnerável.

Lawrence entendia como ela se sentia.

**Era precisamente porque ele não estava sendo carinhoso de ir ao festival de inverno só que ele veio para Kumersun apenas no verão.**

**Uma vez que a multidão ficava tão espessa a ponto de esbarrar nas pessoas, a solidão tornava-se muito mais aguçada.**

**Ir a uma festa em uma das empresas de comércio e, em seguida, retornar sozinho para uma estalagem solitária era igualmente triste.**

Lawrence queria muito levar Holo junto com ele, mas esta missão em especial fazia isso impossível.

Ele estava indo para ser apresentado a Gi Batos, fazendo assim o contato com o cronista da cidade que Batos evidentemente conhecia. Um dos chefes da empresa de comércio que Lawrence tinha visitado também sabia do cronista. Lawrence teve a oportunidade de saber mais, enquanto ele pegou suas cartas. Como suspeitava, o cronista coletava não só informações sobre Ploania, mas também escrevia contos pagãos do norte.

Se o cronista tivesse contos de Yoitsu, poderia ser ruim se Holo estivesse lá para ouvi-los. Já que Lawrence conhecia um conto... Que Yoitsu tinha sido destruída por um espírito de urso... Ele tinha dificuldade em imaginar a possibilidade de ouvir que Yoitsu agora está prosperando.

Esconder a verdade para sempre seria difícil, mas Lawrence achava que ele deveria pelo menos tentar revelar a verdade a ela em um momento adequado.

Era uma questão delicada.

Um momento de silêncio se passou entre ele e Holo.

"Mm. Bem, eu não desejo entrar em seu caminho. Eu não quero que você bata em minha mão de novo" Disse ela, parecendo ainda mais triste... O que provavelmente era uma atuação.

No entanto, o fato de que Lawrence tinha dado um tapa na mão de Holo em Ruvinheigen ainda doía nele. A loba sábia e inteligente na frente dele sabia disso e estava se vingando um pouco por ele recusar seu pedido.

"Eu vou te comprar uma lembrança. Apenas agüente mais um dia."

"Então, eu estou sendo comprada de novo?" Disse ela em tom de acusação, mas sua cauda balançando mostrou sua expectativa.

"Devo falar doce com você em vez disso?"

"Hmph Suas palavras estão longe de serem doces, elas são praticamente não comestíveis, eu vou deixar passar."

Era uma coisa desagradável a dizer, mas Holo estava sorrindo; seu humor parecia ter melhorado. Lawrence acenou com a mão para indicar a sua derrota.

"Eu suponho que apenas vou vagar por minha conta."

"Sinto muito" Disse Lawrence, onde de repente Holo falou novamente como se ela só se lembrasse de algo.

"Oh Lawrence. Se tiver outra pessoa comigo aqui quando você voltar, você poderia dar meia volta e andar um pouco".

Por um momento, Lawrence não entendeu o que ela queria dizer, mas ele finalmente percebeu que ela estava sugerindo que ela poderia pegar um homem, enquanto ela estava fora.

Dados seus encantos particulares, Lawrence pensou que certamente poderia acontecer.

Mas Lawrence não tinha ideia de que tipo de expressão ele deveria assumir, em resposta à declaração.

Ele deveria ficar com raiva? Ele deveria rir? Até o momento ele concluiu que ignorá-la seria o melhor caminho, Holo sorriu para ele com prazer genuíno.

"A expressão adorável em seu rosto agora irá me fazer companhia pelo resto do dia" Disse ela.

Lawrence descobriu que só podia suspirar em sua provocação.

Holo podia ser uma loba irritante.

"Não se preocupe, eu prefiro estar em seus braços do que em qualquer outro, então volte logo", Disse ela alegremente.

Lawrence não tinha palavras.

Ela poderia ser uma loba incrivelmente irritante.

Lawrence abriu a porta da guilda comercial. Era tarde, e a guilda de fato estava muito mais cheia do que esteve antes.

O edifício estava cheio de ambos os comerciantes: da cidade com base em Kumersun e comerciantes que viajavam e operavam na área. A guilda estava aberta, mas não estava fazendo nenhum negócio real uma vez que quase todo mundo estava lá para apreciar o festival; a sala encheu-se de bebida e alegria.

Batos... O homem que atuava como intermediário entre Lawrence e o cronista... Não era, evidentemente, um bêbado como Mark insinuou e estava fora a negócios quando Lawrence veio na parte da manhã.

Lawrence perguntou por ele ao chefe da guilda de comércio; Batos ainda não tinha voltado. Uma vez que foi se encontrar com alguém, Lawrence não podia beber, e ele meditou sobre como passar o tempo.

Haviam vários outros comerciantes em circunstâncias semelhantes, mas que tinham sido seduzidos pelo ambiente festivo e estavam absorvidos em um jogo de cartas, por isso, Lawrence não poderia simplesmente tentar conversar com eles.

Não havia nada para ele, a não ser conversar com o chefe da guilda, que estava bebendo, mas também não podia deixar-se ficar bêbado. Durante a conversa, as portas se abriram e uma única figura entrou na guilda.

Lawrence e o chefe estavam situados em frente à entrada, assim Lawrence pôde ver imediatamente quem entrou no edifício. Era Amati, parecendo mais um jovem filho de um nobre do que qualquer comerciante.

"Sr. Lawrence" Disse Amati depois de saudar brevemente os homens bebendo perto da porta.

"Boa tarde. E obrigado por sua ajuda com a pousada."

"Nem um pouco. Eu deveria estar agradecendo por ter pedido tanto peixe para o jantar."

"Ah isso foi graças a minha companheira mimada. Ela disse que você tem um olho excelente para peixes."

Lawrence sentiu que esta seria a forma mais eficaz de elogio do que dizer que ele mesmo tinha gostado da comida. Ele estava correto.

O rosto de Amati iluminou como o de um menino animado.

"Ha-ha, eu estou feliz em ouvir isso! Se ela tem outras solicitações, eu vou estar comprando alguns excelentes peixes amanhã."

"Ela parece ter um amor especial por carpa."

"Entendo... Muito bem, então. Vou procurar mais carpas, tenho certeza que ela vai adorar."

Lawrence riu internamente; em nenhum momento Amati tinha perguntado o que ele tinha achado do peixe, mas Amati, sem dúvida, não tinha notado isso.

"Ah, a propósito, Sr. Lawrence... Você tem quaisquer planos para o momento?"

"Estou matando o tempo antes de me encontrar com o Sr. Batos."

"Oh eu entendo...".

"Por que você perguntou?"

A expressão de Amati nublou-se enquanto ele se atrapalhou com as palavras, mas ele resolveu de uma maneira que apenas um comerciante acostumado a combater as barracas de peixarias o dia todo poderia fazer. "Ééé... Na verdade eu estava pensando que talvez eu pudesse mostrar para você e sua companheira a cidade. Nosso encontro na estrada foi a vontade de Deus, com certeza, e eu não tenho dúvida de que eu poderia aprender muito conversando com um comerciante de viagem como o senhor."

Amati soava bastante modesto, mas Lawrence sabia que o menino tinha os olhos em Holo. Se Amati tivesse uma cauda, ​​Lawrence tinha certeza de que ela estaria balançando para frente e para trás.

Lawrence teve uma idéia.

"Eu certamente aprecio o convite, minha companheira Holo vai querer dar uma olhada na cidade, mas eu não acho que...".

A expressão de Amati mudou. "Se estiver tudo bem para você, eu ficaria feliz em mostrar para a senhorita Holo a cidade! Na verdade, eu terminei o meu trabalho de hoje e estou livre."

"Oh, Eu não poderia...".

Lawrence não tinha certeza se a sua surpresa fingida havia sido convincente, mas Amati não parecia capaz de ler as expressões de Lawrence muito bem.

Afinal, Amati estava pensando apenas em Holo.

"Nem um pouco. Se eu ficar aqui, eu temo que vá simplesmente beber todo o meu lucro. Para ser franco, isso vai ser perfeito para mim. Eu ficaria feliz em acompanhá-la."

"Entendo. Bem, ela não é tão bem comportada a ponto de ficar na pousada, simplesmente porque eu disse para ela, ela pode não estar lá."

"Ha-ha! Acontece que eu preciso ir até a pousada e discutir uma compra com eles, então eu vou perguntar por ela enquanto estou lá, e se ela estiver por lá, eu vou convidá-la para sair."

"Eu sinto muito impor isso" Disse Lawrence.

"Não, não mesmo. Permita-me mostrar a cidade para você também uma próxima vez!"

A habilidade de Amati com gentilezas marcou-o como um comerciante por completo.

Ele devia ser cinco ou seis anos mais novo do que Lawrence, mas apesar de sua aparência inexperiente, ele era, sem dúvida, um comerciante sagaz.

Embora a atenção de Amati estivesse bastante voltada para Holo, ele permaneceu completamente equilibrado.

Lawrence estava meditando sobre como ele teria que ter cuidado para não baixar a guarda em torno do menino, quando a porta da guilda abriu mais uma vez.

Amati olhou para a porta, ao mesmo tempo que Lawrence.

"Que coincidência" Disse Amati, e Lawrence logo entendeu o porquê.

Como dizia o ditado, o seu ‘partido’ tinha chegado.

"Bem, então, Sr. Lawrence... Eu vou indo."

"Ah, sim. Obrigado, mais uma vez."

Se ele não tinha mais negócios na guilda ou se sua cabeça estava tão cheia de visões de Holo que ele esqueceu porque veio, Amati deixou o prédio.

Embora Lawrence tivesse deixado Holo com um pouco de dinheiro, ele imaginou que ela ainda estivesse na pousada, provavelmente descansando na cama.

Dado o estado de Amati, ele seria um alvo perfeito para Holo, que não teria nenhuma dificuldade para fazer ele comprar tudo o que ela queria.

Por um momento, Lawrence quase sentiu pena do pobre rapaz, mas ele sabia que Amati ficaria muito feliz em desfazer as cordas de sua bolsa de moedas para Holo.

Nada faria Lawrence mais feliz do que o humor de Holo ser levantado com a moeda de outra pessoa.

Se ele pudesse ser tão inteligente ao lidar diretamente com Holo, ele pensou.

Ela não só puxou o tapete dele... Ela passou a perna nele.

Enquanto Lawrence se perguntava se a sagacidade de Holo excedia a sua própria, tanto quanto a sua idade, o homem que entrou na guilda, assim que Amati saiu, observou a sala e, em seguida, começou a caminhar em direção a Lawrence.

O aprendiz de Mark aparentemente correu pela cidade toda para informar Batos do pedido de Lawrence, e foi, sem dúvida, por isso que Batos agora se aproximou dele.

Lawrence cumprimentou o homem com um olhar, piscando o seu sorriso de comerciante.

"Kraft Lawrence, eu presumo? Eu sou Gi Batos."

A mão que Batos havia estendido em saudação era dura e áspera, como um soldado veterano.

Ouvindo Mark dizer que, Batos era o tipo de homem que preferia beber seus lucros ao invés de fazê-los, ao conhecer o homem em pessoa, Lawrence teve precisamente o sentimento oposto.

Enquanto caminhava pela rua, Batos tinha uma estabilidade atarracada sobre ele, o que trouxe à mente a semelhança com um caixão forte, e seu rosto tinha certa resistência (a partir de anos de exposição ao vento e areia) no qual crescia uma barba pontiaguda que lembrava um ouriço do mar. Quando Lawrence balançou a mão direita de Batos, ele não sentiu nada como a mão de um comerciante que passa os dias levando nada mais do que as rédeas da sua carroça; Não, a mão de Batos era áspera e forte, mostrando que este era um homem que fazia trabalho pesado durante todo o ano.

No entanto, apesar da aparência de Batos, ele não era nem teimoso nem mal educado; as palavras que ele falou tinham uma serenidade sacerdotal.

"Eu ouso dizer que os comerciantes que viajam através de muitas províncias, como você, Sr. Lawrence, são mais numerosos nos dias de hoje. Viajar para lá e para cá entre os mesmos lugares, vendendo as mesmas coisas que eu é muito chato."

"Ah, mas os vendedores ambulantes e artesãos da cidade, certamente, ficariam com raiva se ouvissem você dizer isso."

"Ha ha ha! Você está certo. Há uma abundância de homens que passam 50 anos vendendo nada a não ser corda de couro. Sem dúvida eu ganharia uma bronca se eu pretendesse estar cansado disso" Batos disse com uma risada .

Ele contou como ele era um comerciante de metais preciosos das minas de Hyoram e que ele tinha passado a noite durante 30 anos, indo e voltando entre essas montanhas e a cidade de Kumersun.

Qualquer homem que pudesse levar essas cargas pesadas através das montanhas de Hyoram, onde o vento era forte e as árvores eram poucas... Era um homem a ser reconhecido

"Ainda assim, devo dizer que você é um cara curioso, Sr. Lawrence."

"Oh?"

"Refiro-me a sua busca por um cronista que conhece os contos antigos das terras do norte. Ou tem algo a ver com uma perspectiva de negócios?"

"Oh, não, nada disso. É apenas uma espécie de capricho, eu suponho."

"Ha ha ha! Você tem bom gosto para alguém tão jovem. Eu recentemente me tornei interessado nos velhos contos. Originalmente eu pretendia fazer negócios com esses contos, mas eu tenho medo que eles tornem-se meus mestres, em vez do contrário! "

Lawrence não conseguia imaginar o que Batos quis dizer, fazer negócios de antigos contos... Mas o jeito de falar do homem era intrigante, então ele manteve sua boca fechada e ouviu.

"Meu interesse nos contos antigos veio depois de tantos anos de idas e vindas entre os mesmos lugares. O mundo que eu conhecia era muito pequeno. Mas, mesmo lá, as pessoas foram indo e vindo por centenas de anos, e eu não sabia nada sobre aqueles momentos."

Lawrence tinha uma vaga ideia do que significava o que Batos queria dizer.

Quanto mais ele viajava ao redor, mais o mundo parecia espalhar-se diante dele infinitamente.

Se essa era a largura do mundo em um sentido, então o que Batos sentia era o mais profundo do mundo.

"Eu sou velho, e eu não tenho mais o vigor para viajar para longe. Nem posso viajar de volta no tempo. Assim, mesmo que sejam apenas por histórias, cheguei a querer visitar os lugares que eu nunca fui capaz de ver pessoalmente e para viajar de volta para aquelas idades que Deus me impediu de experimentar. Quando eu era um jovem com nada na minha mente, além do lucro, essas coisas nunca teriam me ocorrido, mas agora muitas vezes eu me pergunto que talvez se eu tivesse tido a chance de reconsiderar, minha vida teria sido de uma forma bastante diferente. Então, eu devo admitir que eu estou com um pouco de inveja de você, Sr. Lawrence. Hah, devo estar soando bastante antigo para você." Batos riu de si mesmo, mas suas palavras deixaram uma profunda impressão em Lawrence.

Era verdade que os velhos contos e lendas permitiam saber de coisas que são impossíveis de experimentar diretamente.

Ele sentiu um novo peso por trás das palavras que Holo lhe disse não muito dias depois que eles se conheceram.

"Nós vivemos em dois mundos... E eles são muito diferentes de um para o outro."

Pelo tempo que Holo viveu, as pessoas de sua própria época deviam ter morrido há muito tempo, a própria Era estava perdida no tempo.

E Holo não era humana, mas uma loba.

Pensando nisso, Lawrence viu que a própria existência de Holo começou a parecer especial em mais de um sentido.

'O que ela tinha visto e ouvido?' 'Por onde ela viajou?' Ele começou a querer perguntar a ela sobre suas viagens, talvez, quando ele voltasse para a pousada.

"Mas quando a Igreja olha para os velhos contos e lendas, tudo o que eles vêem são superstições e histórias pagãs. Onde caem os olhos da Igreja, os contos se tornam difíceis de coletar. Hyoram é uma região montanhosa e tinha muitas histórias fascinantes, mas a Igreja estava lá também. Kumersun é bastante agradável a esse respeito."

Ploania era um país em que tanto os pagãos quanto a Igreja existiam lado a lado, mas foi precisamente por causa dessa convivência que a Igreja foi muito mais rigorosa nessas cidades e regiões em que detinha o poder.

Cidades pagãs que resistiam ao controle da Igreja tinham de estar constantemente preparadas para a batalha. Kumersun era a única cidade em Ploania que tinha sua prevenção pacífica com esses problemas.

Mesmo em Kumersun, não era ao acaso que havia uma total falta de conflito.

Lawrence e Batos foram para o distrito norte de Kumersun, a fim de se reunirem com o cronista.

A cidade havia sido construída com expansão em mente, as muralhas da cidade foram construídas de madeira para que pudessem ser facilmente desmontadas e as ruas e os edifícios eram espaçosos.

No entanto, mesmo dentro desta cidade, existia uma parede alta feita de pedra.

A parede cercava o distrito para aqueles que haviam fugido para Ploania por causa da perseguição da Igreja.

O próprio fato de que o distrito foi emparedado com uma parede de pedra provava que o povo da cidade considerava a presença dos perseguidos um fardo. Enquanto eles não eram considerados criminosos em Kumersun, em Ruvinheigen... Por exemplo, eles teriam sido perseguidos como uma coisa natural.

Após reflexão, Lawrence mudou de idéia.

O muro não existia simplesmente para isolar essas pessoas; provavelmente era necessário para a proteção deles.

"Isso é... É enxofre?" Perguntou Lawrence.

"Ah, você tem um bom nariz, então você já lidou com pedras medicinais, não é?"

Hyoram ostentava uma variedade de minas muito produtivas, e enquanto Batos podia ter se acostumado com os odores característicos da região, Lawrence não podia deixar de fazer uma careta.

O cheiro chegou ao seu nariz, assim que passou pela porta na parede de pedra, e ele soube imediatamente que tipo de pessoas viviam aqui.

Maiores inimigos da Igreja... Alquimistas.

"Não, eu só tenho conhecimento deles."

"O conhecimento é a maior arma de um comerciante. Você é bom em seu trabalho."

"... É gentil de sua parte dizer isso."

A área dentro das muralhas era vários passos mais baixa do que o chão do lado de fora.

Os espaços entre os edifícios do distrito eram estreitos, e apesar de ainda se chamarem becos, Lawrence tinha visto isso em outras cidades, haviam algumas diferenças estranhas.

Por um lado, em muitos dos becos que andaram haviam penas de aves dispersadas no chão.

"Não se pode sempre sentir o cheiro do vento venenoso. As pessoas daqui cuidam de pequenas aves, e se o pássaro morre de repente, eles sabem que devem ter cuidado."

Lawrence sabia dessa prática que era usada em minas, mas tendo chegado a um lugar onde ela realmente era empregada rendeu um arrepio na espinha.

A frase ‘vento venenoso’ foi certamente descritiva, mas da parte de Lawrence, ele sentiu que a frase da Igreja... 'a mão da morte'... Seria mais apropriada.

Aparentemente, veio do fato de que, tão logo se notava um vento frio estranho que deixaria paralisada uma pessoa. Incapaz de se mover.

Lawrence perguntou se os gatos que viu aqui e ali, enquanto caminhavam pela rua eram mantidos para a mesma finalidade que os pássaros ou se em vez disso se reuniram para atacar as aves.

Em ambos os casos, era assustador.

"Sr. Batos...".

Fazia algum tempo desde que Lawrence tinha achado difícil andar em silêncio.

A rua estava escura e estranha, o silêncio pontuado pelo miado de gatos e do tumulto das aves; sons metálicos misteriosos ecoavam ocasionalmente, e o cheiro de enxofre era constante. Lawrence não podia deixar de levantar a voz.

"Quantos alquimistas estão neste distrito?"

"Hmm... Contando os aprendizes talvez vinte, mais ou menos. Mas em qualquer caso, os acidentes são comuns, por isso é difícil saber com certeza."

Em outras palavras, haviam bastante mortes.

Lamentando por ter feito a pergunta, Lawrence mudou o assunto para preocupações mais mercantis.

"Você acha que a negociação com os alquimistas pode fazer bons negócios? Eu acho que traria um perigo significativo."

"Mm...", Disse Batos lentamente, pisando em torno de um barril que havia dentro alguma substância verde que Lawrence não queria olhar muito tempo. "Há um monte de lucro a ser tido em negociações com os alquimistas já que a nobreza os apóiam. Eles compram um monte de ferro, chumbo, mercúrio, e estanho... Para não dizer nada de cobre, prata e ouro."

Eles eram todos produtos bastante normais; Lawrence ficou surpreso.

Ele estava esperando algo muito mais estranho... Talvez rãs de cinco patas e coisas do gênero.

"Ha-ha-ha, você está surpreso? Mesmo aqui no norte, há pessoas que pensam que os alquimistas são basicamente feiticeiros. Na verdade, eles não são tão diferentes de ferreiros. Eles aquecem os metais ou derretem eles com ácidos. Claro...".

Eles viraram para a direita em um cruzamento estreito.

"... Na realidade, há alguns que pesquisam feitiçaria." Batos olhou para trás e, em seguida, torceu o lábio em um sorriso selvagem.

Lawrence parou de andar por um momento, e nesse ponto Batos sorriu imediatamente.

"Mas eu só ouvi rumores deles, e eu não acredito que qualquer um dos alquimistas neste distrito se reuniria com tais pessoas. E, aliás, todos os que vivem nesta área são basicamente boas pessoas."

Esta foi a primeira vez que Lawrence ouviu que alquimistas... Que praticavam suas artes, sem qualquer temor de Deus... Eram descritos como "boas pessoas".

Sempre que o assunto vinha à tona, os alquimistas eram citados em tons indiferentes, com medo, como se tivessem cometido alguma corrupção proibida de citar.

"Eles são o meu pão e manteiga, então eu não posso muito bem acusá-los de serem pessoas más, posso?"

Lawrence, ligeiramente aliviado sorriu de uma forma muito comerciante para a declaração de Batos.

Pouco tempo depois, Batos parou diante da porta de um dos prédios.

A rua não recebia a luz do sol e estava cheia de buracos e poças de água escura.

A parede de pedra de frente para o beco tinha uma janela de madeira que estava um pouco aberta, e todo o edifício de dois andares, parecia se inclinar para um lado.

Poderia ter sido um edifício de qualquer favela do mundo, mas não havia uma diferença importante.

A área era completamente silenciosa; não havia gargalhadas de crianças.

"Vamos lá, você não precisa ficar tão nervoso. Eles realmente são boas pessoas."

Não importava quantas vezes Batos tentasse tranquilizar Lawrence, ele só podia dar um sorriso incerto em troca.

Era impossível para ele não ficar nervoso... Este era, afinal, um lugar onde as pessoas viviam, que havia sido marcado como um local onde os criminosos ficariam, do tipo que uma autoridade não admitiria oposição.

"Olá... Tem alguém em casa?" Batos chamou casualmente, batendo na porta, sem qualquer medo.

A porta antiga parecia que não tinha sido aberta em anos.

Lawrence podia ouvir o tranqüilo miado de um gato de algum lugar.

Um monge acusado de heresia, expulso de um monastério... Que tipo de pessoa seria essa?

Um homem velho enrugado com cara de sapo apareceu brevemente na mente de Lawrence, vestido com um manto esfarrapado.

Este não era um mundo para um comerciante viajante.

A porta se abriu bem devagar.

"Bem, se não é o Sr. Batos!"

O momento foi tão decepcionante que Lawrence quase entrou em colapso.

"Faz bastante tempo. Você parece bem!"

"Eu poderia dizer o mesmo de você! Gastando todo o seu tempo nas montanhas de Hyoram. Deus deve favorecer você mesmo."

A pessoa que abriu a porta era uma mulher de lindos olhos azuis. Ela parecia um pouco mais velha do que Lawrence, mas o seu manto confortavelmente em torno de seu corpo deu-lhe uma aura ainda assim fascinante.

Seu discurso foi animado e agradável... Ela era indiscutivelmente linda.

Mas naquele instante, Lawrence pensou que todos os alquimistas procuravam o poder da imortalidade.

*Bruxa*.

A palavra apareceu em sua mente, assim que a mulher olhou para ele.

"Você é um homem muito bonito, mas você acha que eu sou uma bruxa... Eu posso ver isso em seus olhos."

A mulher tinha visto através dele; Batos falou rapidamente para acalmar as coisas.

"Nesse caso, talvez seja como eu deveria apresentá-la?"

"Não seja ridículo... Este lugar já é entediante o suficiente. E em qualquer caso, você realmente acha que uma bruxa pode ser tão bonita?"

"Ouvi dizer que muitas mulheres foram consideradas como bruxas por causa de sua beleza."

"Você nunca muda, Sr. Batos. Sem dúvida você tem esconderijos em toda Hyoram".

Lawrence não tinha ideia do que estava acontecendo, então ele abandonou suas tentativas de compreender a situação e se concentrou em acalmar-se.

Ele respirou profundamente.

Então endireitou-se e tornou-se o comerciante viajante Lawrence.

"Então, minha querida. Não sou eu que tem negócios com você hoje, mas é o Lawrence aqui."

Batos parecia ter notado Lawrence recuperar a compostura; em sua declaração bem-cronometrada, Lawrence deu um passo para a frente, colocou o seu melhor sorriso de comerciante, e cumprimentou a mulher.

"Por favor, desculpe minha grosseria. Eu sou Kraft Lawrence, um comerciante viajante. Eu vim para conversar com Dian Rubens. Ele esta em casa?"

Lawrence raramente falava tão formalmente.

A mulher estava com a mão na porta, em silêncio por um momento, antes de sorrir. "O quê, Batos não te disse?"

"Ah..." Batos levemente bateu sua mão na cabeça como se quisesse punir seu próprio descuido, e então olhou para Lawrence se desculpando. "Mr. Lawrence, esta é a senhorita Dian Rubens."

"Dian Rubens ao seu serviço. É um nome muito masculino, não é? Por favor, me chame de Diana" Disse a mulher, sua forma de repente foi muito elegante enquanto ela sorriu. Foi o suficiente para fazer Lawrence sentir que ela deve ter sido ligada a um mosteiro.

"Bem, chega disso. Por favor, entre. Eu não mordo" Disse Diana, com um sorriso malicioso quando ela fez um gesto para a casa.

O interior da casa de Diana não era muito diferente do lado de fora, ele chamou a atenção para o alojamento do capitão em um navio que tinha sido golpeado por uma tempestade.

Baús de madeira reforçados com barras de ferro estavam em toda parte, empilhados em todos os cantos da sala, suas gavetas deixadas abertas descuidadamente, e haviam resistentes cadeiras de aparência cara principalmente enterradas sob as roupas ou livros.

Também dentro do quarto haviam inúmeras canetas de pena, como se um grande pássaro houvesse se limpado na sala.

Os únicos lugares no quarto que pareciam mesmo marginalmente livres do caos eram as estantes e a grande mesa onde Diana fazia seu comércio.

"Então, o que poderia ser o seu negócio comigo?” Perguntou Diana que sem oferecer um chá ou fazer gesto para seus convidados sentarem, puxou uma cadeira debaixo de sua mesa, que por algum milagre de planejamento, a luz solar caia nela.

Com chá ou não, Lawrence apenas queria saber se ela não iria fazer algo sobre um lugar para sentar, Batos tomou a liberdade de remover itens de uma das cadeiras e fez um gesto para Lawrence sentar.

Mesmo o nobre mais arrogante convidaria seus convidados a sentar.

Lawrence não sentiu nenhuma malícia especial por trás da excentricidade de Diana; parecia parte de seu encanto estranho.

"Primeiro, eu deveria pedir desculpas por minha intrusão repentina", Disse Lawrence.

Diana sorriu e acenou para a brincadeira.

Lawrence limpou sua garganta e continuou: "Na verdade, Senhorita Rubens, eu gostaria...".

"Diana, por favor," Ela o corrigiu imediatamente, sua expressão estava séria.

Lawrence escondeu sua perturbação. "Desculpe-me", Disse ele, e o rosto de Diana retomou o seu sorriso suave.

"Como eu estava dizendo, eu ouvi dizer que você conhece bem sobre os velhos contos das terras do norte. Eu estava esperando que você pudesse compartilhar um pouco desse conhecimento comigo."

"Contos do norte?"

"Sim".

O semblante de Diana tornou-se pensativo, e ela olhou para Batos. "E eu que pensei que ele gostaria de falar de negócios."

"Você está brincando. Se ele tivesse falado de negócio você teria o colocado para fora assim que o ouvisse."

Diana riu com as palavras de Batos, mas Lawrence teve a sensação de que provavelmente era verdade.

"Mas você não sabe se eu conheço o conto que você procura."

"Isso pode significar que o conto que ouvi é uma farsa" Disse Lawrence.

"Pois bem, parece que você vai ter que me contar este conto."

Lawrence teve que desviar o olhar do sorriso gentil de Diana enquanto ele limpou a garganta novamente.

Ele estava grato por Holo não estar lá.

"Nesse caso, na história, existe uma aldeia, eu não tenho certeza, mas acho que o nome dela é Yoitsu".

"Ah, aquela dita ter sido destruída pelo urso caçador de lua."

Diana parecia ter imediatamente aberto as gavetas da sua memória.

Dada a rapidez com que o tema da destruição do vilarejo tinha vindo, Lawrence novamente sentiu que deixar Holo para trás foi a escolha certa. Parecia que Yoitsu realmente havia sido destruída.

Sua cabeça doeu quando ele pensou em como daria esta notícia para Holo.

Enquanto Lawrence pensava sobre isso, Diana levantou-se lentamente e se aproximou de umas estantes estranhamente bem ordenadas na sala, derrubando um único volume a partir de uma linha pura de grandes volumes.

"Eu me lembro... Ah, aqui está. O urso caçador de lua, também conhecido como *Irawa Weir Muheddhunde* e Yoitsu, a vila que ele destruiu. Há muitas histórias deste urso. Todas bastante antigas", Disse Diana suavemente enquanto examinava as páginas. Ela tinha um calo no dedo indicador por causa da escrita, e ele estava inchado, fazendo parecer bem possível que ela tivesse escrito todos esses livros.

'Quantos contos e superstições pagãs estavam contidos nessas páginas? '

Algo de repente ocorreu a Lawrence. Batos tinha dito que ele estava pensando em fazer um negócio com os velhos contos, não há dúvida que ele quis dizer que venderia os livros de Diana para a Igreja.

Com as histórias dos livros, os líderes da Igreja seriam capazes de determinar de imediato que as crenças heréticas haviam penetrado nas terras; eles fariam quase qualquer coisa para obter essas informações.

"Não é no urso que eu estou interessado, mas sim no vilarejo."

"No vilarejo?"

"Sim. Eu estou procurando esse vilarejo. Em seus contos revelam a sua localização?"

Qualquer um estaria confuso por causa da pergunta de Lawrence, que nada tinha a ver com a origem de uma mercadoria, mas sim a localização de uma antiga lenda.

Diana fez uma expressão de surpresa e, em seguida, colocou o livro sobre a mesa e começou a pensar.

"Localização, hein? Onde está...".

"Você tem alguma ideia?", Perguntou Lawrence novamente, nesse momento Diana colocou uma mão em sua cabeça como se sofresse uma dor de cabeça e gesticulou para Lawrence esperar com a outra.

Enquanto ela ficou em silêncio, era fácil imaginar esta mulher impressionante como a cabeça de algum convento solene, mas vê-la assim revelou um lado cômico à sua personalidade.

Os olhos de Diana estavam fechados enquanto ela gemeu com o esforço de buscar na memória dela, mas de repente ela olhou para cima, feliz como uma donzela que tinha acabado de conseguir enfiar uma agulha.

"Lembrei! Na cabeceira do rio Roam que flui para o norte de Ploania, há uma história como esta em uma cidade chamada Lenos", Disse ela, de repente e surpreendentemente tão afável como tinha sido quando falou com Batos.

Ela parecia esquecer-se de tudo quando se fala de contos antigos.

Diana limpou sua garganta, fechou os olhos, e começou a recitar a partir de uma antiga lenda.

"Há muito tempo, uma loba solitária chamada Holoh apareceu na aldeia. Sua grande altura era tal que tinha que se olhar para cima para ver a cara dela. Os aldeões tinham certeza de que era o castigo dos deuses, mas Holoh contou de sua viagem das florestas profundas do leste, explicando que ela estava com destino a terras do sul. Ela adorava vinho, e por vezes, ela assumia a forma de uma donzela e dançava com as moças da aldeia. Sua forma era um tanto atraente e jovem, mas ela mantinha sua cauda de loba escondida. Depois de brincar com eles por um tempo, ela abençoou a colheita e continuou para o sul. Desde aquela época, as colheitas abundantes continuaram, e nós da aldeia lembraremos ela como Holo da cauda do trigo.".

Lawrence ficou duplamente surpreendido... Na recitação suave de Diana e com a menção do nome do Holo.

A pronúncia do nome foi um pouco diferente, mas era inegavelmente uma história sobre Holo. Sua bênção da colheita da aldeia junto com a menção da sua forma de donzela e manter sua cauda escondida.

No entanto, esta surpresa não foi nada em comparação com o teor do conto de Diana.

A cidade de Lenos ainda existia na cabeceira do rio Roam. Usando isso como um ponto de referência e sabendo que havia uma floresta ao leste Lawrence poderia desenhar uma linha ao sudoeste de Nyohhira e leste de Lenos, o que colocaria Yoitsu à direita no cruzamento.

"Isso foi de alguma utilidade?"

"Sim, uma vez que limita a área a leste da floresta de Lenos. É uma grande ajuda!"

"Eu estou feliz."

"Vou certamente retribuir o mais breve...".

Lawrence foi cortado por um gesto de Diana. "Como você pode ver, mesmo que a Igreja me persiga por isso, eu adoro os antigos contos pagãos... Os que não tenham sido torcidos pela influencia da Igreja. Como você é realmente um comerciante viajante, Mr. Lawrence, certamente você deve ter ao menos uma história que possa compartilhar comigo. Se você fizer isso, eu não vou exigir nenhum pagamento adicional.".

Aqueles que compõem histórias para a Igreja, fazem isso para preservar a autoridade da Igreja. Historiadores retidos pela nobreza compõem obras elogiando seus empregadores, esta era simplesmente a maneira do mundo.

O conto de São Ruvinheigen, da cidade santa com o mesmo nome, era muito diferente da história de Holo sobre o homem. O conto foi deliberadamente reescrito para proteger e estender a autoridade da Igreja.

Diana adorava os velhos contos o suficiente para que ela estivesse disposta a viver nas favelas de Kumersun, uma cidade dedicada à liberdade religiosa e econômica.

Lawrence se perguntou que conhecimento terrível ela devia possuir para ter sido expulsa de seu claustro sob a acusação de heresia, mas agora ele viu que ela simplesmente adorava os velhos contos o suficiente para morrer por eles.

"Entendido", Disse ele, e começou a contar o conto dele.

Era o conto de um lugar conhecido por suas colheitas abundantes de trigo.

E o conto do lobo que dominava sobre esse lugar.

Eventualmente, uma vez que todos tinham bebido um pouco de vinho, eles acabaram falando de contos e lendas de todos os tipos de terras.

O sol estava se pondo no céu quando Lawrence finalmente se lembrou de si mesmo, e educadamente recusando o convite de Diana para ficar, ele deixou a casa com Batos.

Enquanto ele e Batos caminhavam pela rua estreita, eles não podiam deixar de rir enquanto falavam das muitas histórias que haviam compartilhado.

Fazia algum tempo desde que Lawrence tinha gostado dos contos de dragões e cidades douradas... Ele já tinha passado a idade em que essas histórias eram contadas.

Mesmo depois de Lawrence começar seu aprendizado de comerciante, ele ainda desejava empunhar espadas e escudos e batalhar seu caminho através das terras como um valente cavaleiro andante. Enquanto viajava com seu mestre pelos campos, os contos de dragões cuspidores de fogo, pássaros tão grandes que as asas cobriam o céu, os feiticeiros poderosos o suficiente para mover montanhas, ainda faziam o seu coração correr em segredo.

É claro que, eventualmente, ele tinha pensado em tais contos como pura fantasia.

Porém, foi o encontro com Holo que permitiu que Lawrence pudesse apreciá-los novamente.

Muitos desses contos e lendas não eram fantasia e até mesmo um comerciante itinerante humilde podia ter aventuras tão grandes como qualquer cavaleiro andante.

Essa percepção por si só era suficiente para causar um calor que não sentia há muitos anos se espalhar por todo o seu coração.

No meio de sua vertigem, porém, ele se lembrou dos eventos que aconteceram durante a tentativa de contrabando de ouro em Ruvinheigen. Ele sorriu para sua tolice.

Ele não tinha visto a sua forma, mas não havia dúvida de que um lobo, e não diferente de Holo, vivia naqueles bosques misteriosos perto de Ruvinheigen e era a fonte de tanto rumor. Lawrence pensou que ele não tinha sido protagonista de nenhuma emocionante aventura. Ele era apenas um personagem menor desamparado apanhado no conto.

A vida de um comerciante lhe convinha muito melhor, ele sentia.

Lawrence meditou sobre isso enquanto eles foram para a rua larga que levava de volta para a pousada. Ele se despediu de Batos lá.

Quando Lawrence agradeceu Batos por agir como um intermediário entre ele e Diana, a resposta de Batos foi rápida. "As pessoas tendem a fofocar se eu for para a casa de Diana sozinho, então você foi uma boa desculpa."

O pessoal da guilda comercial gostava muito de tal conversa.

"Venha falar comigo a qualquer hora", Disse Batos. Não foi por mera brincadeira.

Ele parecia dizer isso genuinamente. Lawrence, também tinha apreciado então ele balançou a cabeça afirmativamente.

O sol estava começando a afundar abaixo dos telhados, e a ampla avenida estava cheia de artesãos voltando para casa depois de um longo dia, os comerciantes fazendo suas negociações, e os agricultores a caminho de casa, depois de vendidos os produtos que trouxeram de suas aldeias.

Lawrence foi em direção ao sul pela rua na parte central da cidade, onde os bêbados e as crianças foram adicionados à mistura da multidão.

Normalmente, o número de meninas da cidade na rua tende a cair depois do pôr do sol, mas hoje elas eram abundantes, contribuindo para a atmosfera de expectativa para o festival do dia seguinte. Aqui e ali, os círculos de pessoas se reuniam em torno de cartomantes e afins, que faziam seus negócios descaradamente no meio das multidões.

Lawrence cortou seu caminho através da multidão e passou ao lado da pousada ao longo da rua, indo direto para o mercado no centro da Kumersun.

Graças à Diana, ele teve uma ideia geral da localização de Yoitsu, e, portanto, não estaria indo para Nyohhira, mas sim para a cidade de Lenos.

Lenos estava mais perto, e a estrada que conduzia a ela era mais bem cuidada. Ele também esperava que uma vez que estivesse em Lenos seria capaz de obter informações mais detalhadas sobre as lendas de Holo.

Por isso que Lawrence foi visitar Mark novamente.

Como Mark estava reunindo informações sobre viagens para ele, ele precisava saber sobre essa mudança de destino.

"Ei, garoto amante."

Enquanto Lawrence se aproximou da loja de Mark, ele viu Mark com uma garrafa de vinho em uma das mãos, parecendo alegre, de fato; o jovem aprendiz que ele tinha enviado para contatar Batos anteriormente era agora o rosto vermelho e propenso na parte de trás da loja.

A esposa de Mark, Adele, que cuidava do fechamento da loja, cobriu as pilhas de bens com um dossel contra o orvalho da noite.

Assim que ela percebeu Lawrence, Adele deu um leve aceno de cabeça e apontou para o marido com um sorriso envergonhado.

"O que há de errado?" Disse Mark. "Bah... Aqui, toma uma bebida."

"Então, sobre a informação, perguntei-lhe sobre ela esta manhã... Ei calma, isso é demais."

Mark parecia não ouvir o protesto de Lawrence enquanto ele derramava vinho de uma garrafa de cerâmica em um copo de madeira.

Sua expressão sugeriu que ele não teria nada a dizer até que Lawrence pegasse o copo, que agora estava quase transbordando com vinho.

"Tudo bem, tudo bem." Exasperado, Lawrence pegou o copo e colocou em seus lábios; era bom vinho. De repente, ele queria um pouco de charque para acompanhar.

"Então, o que foi isso? Você mudou seus planos de viagem?"

"De fato. Há uma cidade, Lenos, nas cabeceiras do rio Roam. É onde eu vou."

"Bem, isso é uma grande mudança de fato. E eu já tinha recolhido um pouco sobre o caminho para Nyohhira." Se ele não fosse capaz de pensar com clareza, apesar do vinho, Mark nunca teria sido um comerciante.

"Me desculpe. Houve uma pequena mudança de planos."

"Oh ho", Disse Mark com um sorriso, ele engoliu o vinho como se fosse água. Ele, então, olhou para Lawrence com um olhar divertido. "Então, é verdade que as coisas têm corrido mal com a sua companheira?"

Houve uma pausa.

"O que você disse?" Lawrence finalmente perguntou.

"Ha-ha-ha-ha. Rumores se espalham, meu amigo. Todo mundo sabe que você está escondendo uma bela freira na pousada. Você certamente não tem temor de Deus."

Kumersun era uma cidade grande, mas não tão grande como Ruvinheigen, as notícias se espalhavam rapidamente de um comerciante para outro até que quase todos eles tivessem ouvido a notícia. Os laços entre os comerciantes aqui eram fortes. Se alguém tivesse visto Holo com Lawrence, rumores iriam se espalhar.

Se Mark sabia sobre Holo, então todos na guilda comercial também sabiam. Ele estava feliz por não ter retornado com Batos.

O que ele não entendia era por que Mark disse que as coisas tinham corrido mal entre Lawrence e Holo.

"Nós não temos o tipo de relacionamento que contribua para uma boa história sobre o vinho, mas eu não vejo porque você diria que as coisas têm corrido mal com ela."

"Heh-heh. O garoto aqui sabe se fazer de bobo, isso é certo. Mas eu posso ver a preocupação em seu rosto."

"Bem, não há dúvidas de que ela é uma beleza. Se as coisas estivessem indo mal com a gente, seria uma vergonha."

Lawrence foi surpreendido por sua própria capacidade de manter a calma durante a conversa... Sem dúvida porque ele estava acostumado com as provocações constantes de Holo.

Embora, a verdade seja dita, ele sentiu que ele teria preferido que sua perspicácia nos negócios tivesse chegado mais nítida, em vez de sua paciência.

Mark arrotou. "Porque, há pouco, ouvi dizer que a sua companheiro foi vista na companhia de um rapaz da nossa guilda comercial. Evidentemente eles estavam se dando muito bem."

"Ah, você quer dizer o Sr. Amati." Lawrence não se sentia confortável chamando o menino simplesmente de "Amati" e ainda assim o "Sr." de repente parecia desnecessário também.

"Ah, então você já desistiu."

"Você parece estar redondamente enganado, eu simplesmente tinha negócios hoje e não fui capaz de acompanhá-la, e o Sr. Amati encontrou-se com o tempo livre e queria mostrar-nos em torno da cidade Estes dois eventos aconteceram para coincidir... Isso é tudo."

"Hmm..."

"Você não acredita em mim?"

Lawrence esperava ver Mark parecer totalmente desapontado, então ele encontrou-se confuso ao ver o olhar de Mark com uma preocupação genuína.

"Eu costumava ser um comerciante viajante como você, por isso vou dar-lhe alguns conselhos. Amati é mais formidável do que parece."

"... O que você quer dizer?"

"O que eu quero dizer é, se você for descuidado, ele vai roubar sua bonitinha companheira debaixo do seu nariz. Homens da idade dele vão fazer de tudo para ganhar o objeto de sua obsessão. E você sabe quanto peixe Amati movimenta? Muito. E tem mais, ele nasceu em uma região bastante agradável do sul, mas uma vez que ele descobriu que era o filho mais novo que nunca tinha permissão para fazer nada sobre si mesmo, ele fugiu de casa e veio aqui para abrir o seu negócio. Isso foi apenas há três anos. Bela história, não é?"

Era difícil imaginar Amati fazendo tudo isso, mas Lawrence tinha visto as três cargas de peixe fresco na carroça do menino.

Além do mais, Amati foi capaz de arranjar facilmente um quarto em uma pousada de frente para a avenida principal - Em uma que ele vendeu seu peixe.

Durante uma época em que a cidade estava transbordando com os viajantes indo e vindo, isso não era tarefa fácil.

Uma semente de medo começou a se enraizar no coração de Lawrence, mas ao mesmo tempo, ele não podia acreditar que Holo iria transferir suas afeições tão facilmente.

"Não precisa se preocupar. Minha companheira não é tão instável."

"Ha-ha-ha. Você tem muita fé. Se eu ouvisse que minha Adele andou com Amati, estaria rasgando minha pele agora."

"O que é isso entre mim e Amati?", Disse Adele, com um sorriso verdadeiramente terrível no rosto. Ela tinha estado atrás de Mark durante algum tempo, enquanto ela limpava a loja no lugar de seu marido.

Adele e Mark se apaixonaram quatro anos atrás. Como um comerciante viajante, Mark tinha visitado Kumersun. Sua história de amor era muito famosa na cidade, e foi o suficiente para fazer até um menestrel de terceira categoria levantar as mãos em desgosto. Ela agora possuía toda a dignidade de esposa de um comerciante de trigo.

Quando Lawrence a conheceu, Adele tinha a aparência bastante frágil, mas agora ela era ainda mais robusta do que o marido.

Dois anos antes ela havia dado à luz a seu primeiro filho, talvez fosse a força da maternidade que ela tinha agora.

"Uh, o que eu estava dizendo era que, se eu te visse com Amati... Você é tão querida para mim que as chamas do meu ciúme iriam queimar a minha própria carne!"

"Queime então, querido. Se isso acontecer, eu vou acender um fogo com as cinzas que você deixou para trás, fazer um pão saboroso para Amati e dizer a ele que estou solteira de novo."

Adele era tão cáustica que tudo que Mark pôde fazer em resposta foi tomar outro drinque.

Talvez as mulheres em todos os lugares sejam realmente mais fortes que os homens.

"Sr. Lawrence", Disse Adele. "Beber na companhia deste beberrão deve fazer o gosto do vinho ficar mal. Vamos fechar a loja aqui, então por que você não vem até a nossa casa para jantar conosco? O bebê pode ser um pouco barulhento."

Lawrence não podia sequer começar a imaginar quanto barulho a criança de Mark seria capaz de fazer.

Ele não era especialmente bom com crianças, mas não foi por isso que ele recusou a oferta.

"Eu tenho ainda mais negócios para resolver, infelizmente."

Era uma mentira, claro, mas Adele acenou com pesar, sem qualquer traço de suspeita.

Mark, por outro lado, sorriu como se tivesse visto através de Lawrence. "Oh, sim, você tem negócios inacabados. E boa sorte para você."

Sim, Mark tinha visto a verdade. Lawrence conseguiu dar um sorriso fraco.

"Ah, sim, por isso vou manter o seu novo destino em mente. Vou manter a loja aberta durante todo o festival, então eu devo ser capaz de saber tudo sobre a rota para Lenos".

"Eu agradeço".

Lawrence terminou seu vinho restante, agradeceu o casal de novo, e se despediu.

Ele notou que estava caminhando mais rapidamente através da noite agitada e riu da própria imprudência.

Ele realmente alegou ter negócios inacabados... Ridículo!

Mas articular a verdadeira razão fez Lawrence odiar a si mesmo, admiti-lo então para qualquer outra pessoa estava fora de questão.

Amati e Holo caminhando felizes juntos... A imagem passou rapidamente por sua mente.

Apesar de sua frustração, ele notou-se apressando seu passo mais e mais.

O clamor turbulento fora ficou mais alto enquanto a noite se aprofundou. Lawrence estava exercitando seus próximos planos de viagem com tinta e caneta emprestadas da pousada quando Holo finalmente retornou.

Lawrence tinha corrido de volta para a pousada apenas para descobrir que Holo ainda estava fora, e embora ele tivesse que engolir sua decepção, o tempo deu-lhe uma chance para se acalmar, para o qual ele estava grato.

Amati tinha se despedido dela na frente da pousada, foi o que Holo disse, então ela veio até o quarto sozinha. A julgar pelo cachecol de pele de raposa em volta do pescoço, Amati tinha levado ela por um bom passeio. Não havia nenhuma dúvida na mente de Lawrence de que ela tinha feito ele comprar mais do que isso.

Seu alívio e felicidade ao ver o retorno seguro de Holo não eram nada comparados com a dor de cabeça que veio com a tentativa de descobrir o que seria uma maneira apropriada de agradecer Amati.

"Ugh... Está muito apertado. Venha... Me ajudar com isso por favor?"

Entretanto, Holo tanto tinha comido e bebido que parecia incapaz de tirar suas próprias roupas.

Lawrence suspirou e saiu de sua cadeira, caminhou ao lado da cama, e desfez o cinto que Holo lutava tão corajosamente contra.

Ele também tirou o manto que apertava em sua cintura.

"Se você for se deitar, tire o seu cachecol e xale."

"Eles vão enrugar de qualquer forma." Holo grunhiu vagamente em resposta.

Lawrence conseguiu impedi-la de cair sobre a cama, e ele a ajudou a tirar o cachecol e o xale de pele de coelho, bem como o lenço triangular que ela usava na cabeça.

Holo cochilava enquanto deixou sua roupa com Lawrence.

Ela provavelmente se separou de Amati na frente da pousada, porque ela não era capaz de se manter de pé por mais tempo.

Uma vez que Lawrence conseguiu tirar o cachecol, o xale e lenço, ela imediatamente deixou-se cair sobre a cama.

Embora ele não pudesse deixar de sorrir quando olhou para aquela loba despreocupada, Lawrence suspirou quando ele olhou para o cachecol de pele de raposa. Ele não podia imaginar a compra de tal item para revenda, e muito menos como um presente.

"Ei, você... O que mais você fez ele comprar pra você, hein?"

Se Amati tinha ido tão longe, parecia provável que ele tivesse comprado algo ainda mais caro.

Holo nem sequer tinha a energia para colocar as pernas em cima da cama, e sua posição estranha permaneceu inalterada enquanto tomava as longas respirações lentas do sono profundo. As orelhas que ela tinha tanto orgulho sequer deram uma contração com a pergunta de Lawrence.

Percebendo que não havia nada mais a fazer, Lawrence levantou as pernas dela e colocou-as em cima da cama, e mesmo assim ela nem sequer abriu os olhos.

Ele se perguntou se esta desproteção total devia-se a confiança ou simplesmente desprezo.

Ele refletiu sobre isso por um tempo, mas finalmente decidiu que tais pensamentos só iriam levar à decepção, por isso ele os baniu de sua cabeça. Colocando o cachecol e o xale sobre a mesa, ele começou a dobrar o manto dela.

Assim que ele fez isso, algo caiu do manto e bateu no chão.

Ele pegou o objeto; era um cubo metálico lindo.

"Metal... Não."

Tinha bordas afiadas, cuidadosamente preenchidas e uma superfície que era muito suave, mesmo à luz da lua escura. Mesmo que fosse apenas o trabalho de metal, o cubo teria sido uma valiosa peça, mas não havia como dizer o quão brava Holo ficaria se ele a acordasse apenas para perguntar sobre isso.

Ele colocou o cubo sobre a mesa, decidindo perguntar sobre isso no dia seguinte.

Então colocou o manto sobre as costas da cadeira e dobrou o lenço; em seguida, ele enrolou o cinto depois de suavizar suas rugas.

Por um momento, ele se perguntou por que ele estava fazendo essas tarefas domésticas... Ele não era um servo... Mas um olhar para Holo dormindo, roncando ingenuamente ali na cama, foi o suficiente para dissipar sua indignação.

Ela não fez nenhum movimento, então Lawrence foi até a cama e puxou as cobertas sobre ela, rindo.

Ele, então voltou para sua mesa e seus planos de viagem.

Se suas circunstâncias não permitiram que ele ficasse no norte, enquanto ele procurava Yoitsu, ele simplesmente tinha que mudar seu plano de negócios para acomodar algumas viagens no norte. Se ele fosse ou não realmente seguir essas mudanças, ainda não havia mal nenhum em fazer o plano.

Além disso, fazia um bom tempo desde que ele realmente sentou com papel e caneta e listou as cidades, rotas comerciais, mercadorias, e as margens de lucro que compunham a vida de um comerciante viajante.

Ele estava cheio de nostalgia, quando se lembrou das vezes em que ele já havia queimado as pestanas para fazer tais planos.

Havia uma grande diferença entre aquela época e agora.

Esses planos que estava fazendo eram para seu próprio bem... Ou para outra pessoa?

Lawrence trabalhava com a pena na mão, ouvindo os roncos tranqüilos de Holo, até que a vela de sebo se extinguiu.

"Comida, bebida, o cachecol, e este dado."

"Algo mais?"

"Isso foi tudo. Bem, isso e bastante conversa doce para preencher uma vida" Holo disse levemente, mastigando o pente que ela usava para pentear sua cauda.

Lawrence olhou para ela, cansado.

Ele estava aliviado quando ela acordou sem ressaca e imediatamente interrogou ela sobre os acontecimentos da noite anterior. Olhando para os presentes que ela tinha recebido à luz da manhã, Lawrence podia dizer que eles eram de valor considerável.

"Então você comeu e bebeu a noite toda, e ainda tem esse cachecol. Eu não posso acreditar que você aceitou uma coisa dessas...".

"É uma pele de alta qualidade, não é? Embora nada comparado com a minha cauda."

"Você fez ele comprar essa coisa?"

"Você me acha tão sem vergonha? Ora, ele praticamente me forçou. Ao contrário do jeito dele, deu um cachecol como um presente."

Lawrence olhou para o pedaço de pele de raposa, então para Holo. Ela continuou, parecendo satisfeita "Ele está completamente louco por mim.".

"Me desculpe, eu pedi uma piada? Você não pode simplesmente chamá-lo mais, quando você recebeu um presente neste valor. E eu pensei que deixar alguém te mostrar a cidade iria me custar apenas uma moeda, mas agora olhe para a dívida que eu tenho!"

Holo riu. "Então esse era o seu plano o tempo todo, não é? Eu achei que fosse."

"Só pra deixar claro pra você, para pagar esse cachecol eu irei usar o dinheiro que iria gastar com você no festival".

Holo olhou para ele, mas virou-se, duplamente irritada ao ver que Lawrence olhou de volta para ela.

"Você não mostrou suas orelhas e cauda para ele, ​​pelo menos?"

"Você não precisa se preocupar. Eu não sou assim tão estúpida."

Com base no estado dela na noite anterior, Lawrence não tinha pensado em se preocupar com essa possibilidade, mas agora ele não tinha tanta certeza.

"Eu suponho que te perguntaram que tipo de relacionamento que você tem comigo."

"Eu gostaria de saber precisamente por que você está me perguntando isso."

"Se as nossas histórias não são iguais, as pessoas vão começar a suspeitar de nós."

"Mm. Você está certo. Sim, eu fui questionada a respeito disso. Eu sou uma freira viajante e você me salvou de ser vendida por homens maus é o que eu disse a ele."

Fora a parte sobre Holo ser uma freira, o resto era mais ou menos consistente com a verdade.

"Mas uma vez que você me salvou, eu fiquei profundamente em dívida com você, e como eu não poderia pagá-lo, eu estou orando por sua segurança enquanto viajamos. Oh, alas e alack, ai de mim! Minha voz estava desesperadamente triste enquanto eu disse esse conto. O que você acha, hein? Tem um pouco de verdade!"

Embora Lawrence tenha ficado um pouco irritado por ele parecer ser o vilão da história, parecia convincente.

"Assim que eu disse o conto, ele me comprou o cachecol”, Disse a falsa freira viajante, com um sorriso diabólico.

"Eu suponho que isso serve. Mas e este dado? O que fez ele te comprar algo assim?"

Lawrence tinha sido incapaz de discernir a cor da coisa à luz da lua escura, mas agora ele podia dizer que o cubo de metal, tão perfeito parecia obra de um mestre ferreiro, tinha um tom distintamente amarelo, como ouro polido.

Lawrence já tinha visto este tipo de ouro como mineral antes.

Não era o trabalho de qualquer ser humano, mas totalmente natural.

"Oh, isso? O cartomante estava usando. Dizem que é um dado que pode adivinhar o futuro. Ele tem uma forma encantadora, não é? Mal posso entender como ele foi feito. Não há dúvida de que vai vender por um alto preço."

"Tolinha. Você realmente acha que pode vender isso?", Disse Lawrence, usando o mesmo tom que ela muitas vezes usava para repreender ele. As orelhas de Holo se mexeram com as palavras subitamente duras de Lawrence.

"Isto não é um dado. Este é um mineral chamado pirita. E ninguém fez isso."

Sua informação era obviamente inesperada. Holo olhou-o com ar de dúvida, mas Lawrence ignorou isso, pegando o cubo amarelo de cima da mesa e jogando-o para ela.

"Eu suponho que a loba sábia que garante a colheita sabe pouco de pedras. Essa pedra em forma de cubo foi extraída, assim como você a vê."

Holo sorriu incerta, claramente não acreditando nele, enquanto ela brincava com a pirita.

"Suas pequenas orelhas podem dizer que eu não estou mentindo."

Holo murmurou baixinho e segurou a pirita entre os dedos.

"Não é bom para muita coisa, mas é muitas vezes vendido como lembrança. E uma vez que ele se parece com o ouro, algumas vezes é usado por vigaristas. Você não viu muita gente comprando isso, viu?"

"Oh, na verdade muitas pessoas. O cartomante tinha grande habilidade, o suficiente para impressionar até mesmo a mim. Ele alegou que, com dados como o dele, qualquer um podia ler o destino, por isso todos que se reuniram queriam a pirita que ele estava vendendo. Ele deu todos os tipos de razões pelas quais eles eram desejáveis."

"Você quer dizer essa coisinha?"

"De fato. Mesmo os menos perfeitos em forma do que este; Ele alegou que poderia afastar a doença ou o mal".

Lawrence sentia certo respeito profissional para qualquer um que pudesse inventar um negócio tão lucrativo. Festivais e feiras muitas vezes provocaram modismos estranhos.

A atmosfera carregada era feita para grandes negócios, mas pirita... Que foi um grande ângulo, de fato, foi.

"Amati queria comprar um para mim no leilão."

Lawrence ficou genuinamente surpreso Lawrence. "Houve um leilão?"

"A multidão tinha ficado bastante entusiasmada. Eu não tinha visto esse tipo de competição antes... Era algo pra se ver, de fato. Espero que eu possa vender esse dado por um preço bastante caro agora."

Lawrence pensou em Batos, que viajou pelas regiões de Hyoram.

Será que Batos sabe disso? Se ele tivesse pirita na mão ou conexões para conseguir ela, Lawrence poderia fazer um excelente negócio.

Lawrence tinha chegado tão longe em sua linha de pensamento, quando houve uma batida na porta.

"Hm?" Por um momento, ele considerou a possibilidade de que Amati tinha visto as orelhas e cauda de Holo, mas então ele decidiu que Holo teria notado se esse fosse o caso.

Ele olhou da porta para Holo e viu que ela se escondeu debaixo do cobertor.

Evidentemente, o visitante na porta não era do tipo perigoso que tinham encontrado em Pazzio.

Lawrence foi até a porta e abriu-a.

Do outro lado estava o jovem aprendiz de Mark.

"Peço desculpas por vir tão cedo pela manhã. Tenho uma mensagem do meu mestre."

Era dificilmente "cedo pela manhã" e Lawrence não podia imaginar o que era tão premente iria inspirar Mark para enviar seu aprendiz em uma missão apenas quando o mercado ia abrir.

Ele se perguntou se Mark havia ficado gravemente doente, mas não... Se esse fosse o caso, o rapaz não teria a pretensão de ter uma mensagem do seu mestre.

Holo se mexeu debaixo dos cobertores, colocando sua cabeça para fora.

O rapaz percebeu e olhou em sua direção. Ver uma menina em uma cama coberta até o pescoço embaixo de cobertores era, evidentemente, mais do que ele esperava. Ele virou-se, com o rosto vermelho.

"Então, qual era a mensagem?"

"Oh, er, sim. Ele disse que você precisava saber de imediato, então eu vim pra cá imediatamente. Acontece que...".

Um momento depois da notícia chocante, Lawrence estava correndo pelas ruas de Kumersun.